



O tempo



Loterias



Tradutor



Cinema



Geraldo Azevedo, um dos maiores artistas brasileiros, músico autodidata, preso e torturado pela ditadura militar, 22 discos e

SP: Chalita centraliza críticas em Serra

O deputado federal e pré-candidato à Prefeitura de São Paulo Gabriel Chalita (PMDB) deu o tom de sua campanha na noite de ontem (5) ao mirar as críticas no ex-governador José Serra (PSDB) em jantar com empresários na sede do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado de São Paulo.

Sem citar nominalmente o ex-governador, o deputado disse que não comemoraria se fosse Serra o candidato tucano. "A pesquisa diz que mais de 60% da população não confia nele. Eles dizem que ele está mentindo, que não vai cumprir com o que prometeu", afirmou.

Segundo pesquisa do Instituto Datafolha, divulgada sábado, 66% da população acredita que Serra irá, se eleito, abandonar o cargo para concorrer à Presidência em 2014. Em 2004, ele foi eleito para prefeito com a promessa de que não sairia no meio do mandato, mas renunciou um ano e três meses depois da posse para concorrer ao governo estadual.

Durante o jantar, o deputado foi questionado por um empresário se tomaria a mesma atitude de Serra, que congelou a quitação dos restos a pagar quando assumiu a prefeitura em 2005 e "quebrou empresas de mais de 40 anos" do ramo de limpeza. "Jamais faria isso. É uma política mesquinha, arrogante, de usar o poder pensando que os empresários não irão confrontar o prefeito", disse.

O deputado falou por 40 minutos para cerca de 30 empresários, se vendeu como candidato com boas relações no governo federal e estadual e defendeu ações em parceria com a iniciativa privada. "Sou favorável a PPP [Parceria Pública Privada], a OS [Organização Social]. Tem lugares que elas não funcionam, mas isso é combatido com uma fiscalização mais austera", pontuou.

Chalita disse depois, à imprensa, que sua campanha não fará ataques pessoais e que as críticas foram uma resposta à curiosidade da população em saber o que ele pensa da candidatura do tucano. Critica, porém, as promessas que o tucano fez "e não cumpriu" e a "forma de ele fazer política". "O Serra representa o que está aí, a atual administração. Se as pessoas querem novidade, eu sou uma novidade, mas com conteúdo".

O deputado afirmou acreditar que a campanha não será polarizada entre o tucano e o ex-ministro da Educação Fernando Haddad, pré-candidato do PT, principalmente quando começarem os debates e propaganda gratuita na televisão. "O Serra quer polarizar porque ele tem medo de mim. Como ele tem muita rejeição, quer jogar com quem também tem rejeição alta em São Paulo, que é o PT, e não contra quem não tem rejeição", avaliou o pemedebista.